

## DOENÇA INFLAMATÓRIA PÉLVICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>; João Marcos Costa de Siqueira<sup>2</sup>; Alcione de Oliveira dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina pelo Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, rdanacarolina9@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/6818446573571005>; <sup>2</sup>Acadêmico de Medicina pelo Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, [jcostadesiqueira1999@gmail.com](mailto:jcostadesiqueira1999@gmail.com), <http://lattes.cnpq.br/6305357654689414>; <sup>3</sup>Docente em Centro Universitário Aparício Carvalho – FIMCA, [prof.santos.alcione@fimca.com.br](mailto:prof.santos.alcione@fimca.com.br), <http://lattes.cnpq.br/8120484084533828>.

**INTRODUÇÃO:** A Doença Inflamatória Pélvica (DIP) caracterizada por ser uma infecção polimicrobiana do sistema genital feminino superior, sendo causada na maioria das vezes por *Neisseria gonorrhoeae* e *Chlamydia trachomatis*, acometendo principalmente mulheres em idade fértil e sexualmente ativas. Assim seu diagnóstico é clínico baseado na sintomatologia marcada por dor abdominal/pélvica podendo se apresentar também de forma inespecífica por isso a importância da associação com a epidemiologia da doença e critérios presentes no exame físico. Além de o tratamento instituído ter a finalidade de diminuir as possíveis complicações, principalmente a longo prazo como gravidez ectópica, peritonite, infertilidade e dor crônica. **OBJETIVO:** Reunir informações embasadas em estudos recentes sobre etiologia, diagnóstico, fatores de risco e manejo terapêutico referente a DIP e suas complicações. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas principais plataformas digitais, como Google Acadêmico, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde, buscando-se por artigos completos, gratuitos, escritos entre 2010 e 2022 e publicados nas línguas português, inglês e espanhol. Foram encontrados treze artigos, dos quais foram descartados cinco por não preencherem os objetivos da presente pesquisa. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o quadro é ascendente podendo se limitar apenas a um órgão, estrutura ligamentosa ou apresentar abrangência múltipla e sistêmica, podendo ainda mais se apresentar de forma aguda, crônica ou subclínica tendo a incidência maior entre mulheres jovens de 15 a 25 anos, também atrelado a outros fatores de risco como: nível socioeconômico, antecedentes ginecológicos e obstétricos, múltiplos parceiros sexuais, sendo então frequentemente descrita como um agravante de infecções sexualmente transmissíveis. Ainda mais, como na investigação não existe um fator patognomônico confiável esta infecção pode manifestar-se com diversas apresentações clínicas e vários graus de manifestação assim seu diagnóstico pode ser mais efetivo aliado a exames complementares laboratoriais e de imagem. Ademais, é recomendado tratamento empírico na fase mais inicial possível a fim de mitigar piores desfechos, podendo ocorrer em ambiente ambulatorial ou hospitalar dependendo então do nível de desenvolvimento da doença. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto é notório a gravidade desta infecção pois é capaz de causar danos preocupantes aos órgãos que forem acometidos. Bem como, a avaliação é dependente também do tipo de microrganismo causador pois este pode evoluir com apresentações mais leves ou graves, ou seja, com essa sintomatologia que pode vir a ser bem inespecífica a investigação tem que ser minuciosa. Dessa forma, são necessárias políticas públicas de saúde que contribuam em toda a abrangência da DIP para que o seu rastreamento seja eficiente assim como o tratamento precoce para evitar as futuras complicações.

**Palavras-chave:** Doença inflamatória pélvica, Diagnóstico, Terapêutica, *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae*.